

A Rede Jovem Rio+ no apoio psicossocial a jovens vivendo com HIV/AIDS no contexto da COVID-19

Jade Barradas Gonçalves Grünewald

Luciane Stochero

Cláudia Carneiro da Cunha

Leonardo Aprígio de Almeida

Washington Leite Junger

A pandemia da COVID-19 implicou em um sentimento de maior risco e ameaça para as pessoas com algum comprometimento imunológico. O distanciamento social também trouxe diversas implicações psicossociais negativas, como o afastamento das redes familiares e de amizade, em um contexto de agravamento das condições socioeconômicas. Este quadro abre a possibilidade de acentuação de dificuldades emocionais prévias e/ou a deflagração de novas, gerando consequências à saúde mental de jovens vivendo com HIV/AIDS (JVHA). É nesse contexto que se reconhece a importância de grupos de suporte social e de apoio emocional como a Rede Jovem Rio+ (RJR+), fundada em setembro de 2009: um movimento sem vínculo político-partidário ou religioso, formado por adolescentes e jovens entre 12 e 29 anos, atuando na inclusão social e na promoção do protagonismo e do fortalecimento biopsicossocial. O presente trabalho apresenta parte dos resultados de um estudo transversal, realizado de setembro a novembro de 2020, voltado ao conhecimento de situações de vulnerabilidade psicossocial de JVHA, os seus impactos na saúde mental e na adesão ao tratamento antirretroviral em tempos de COVID-19. O campo de investigação é a própria RJR+, que reúne ativamente cerca de 300 JVHA do estado do Rio de Janeiro (RJ), organizados em um grupo fechado para membros da Rede no *Facebook*. As informações foram coletadas via questionário *on-line* e anônimo. O objetivo do trabalho é descrever a importância da Rede Jovem Rio+, do ativismo, no apoio à saúde mental dos jovens e adultos que vivem com HIV/AIDS na pandemia. Observou-se que, durante o contexto pandêmico, 60,2% dos participantes da Rede mantiveram contato com a RJR+ através de algum meio de comunicação ou presencialmente. Já o contato com amigos e familiares foi significativamente menor. Em relação ao tratamento psicológico e/ou psiquiátrico, viu-se que 70% dos participantes não faziam nenhum tratamento antes da pandemia, e, com a COVID-19, 22,4% recorreram a algum tipo de apoio psicológico e/ou psiquiátrico. Conclui-se que o pertencimento à RJR+ e a grupos formais (ONGs) e informais, presenciais e/ou virtuais, funcionou como dispositivo adicional de suporte emocional, social, e até econômico. Esse

resultado sugere o importante papel do apoio mútuo e da solidariedade nas respostas a pandemias. Entretanto, essas redes não são suficientes para determinadas situações de sofrimento, demandando a necessidade de cuidado especializado, psicológico e/ou psiquiátrico.

Palavras-chave: HIV/AIDS; COVID-19; redes de apoio.